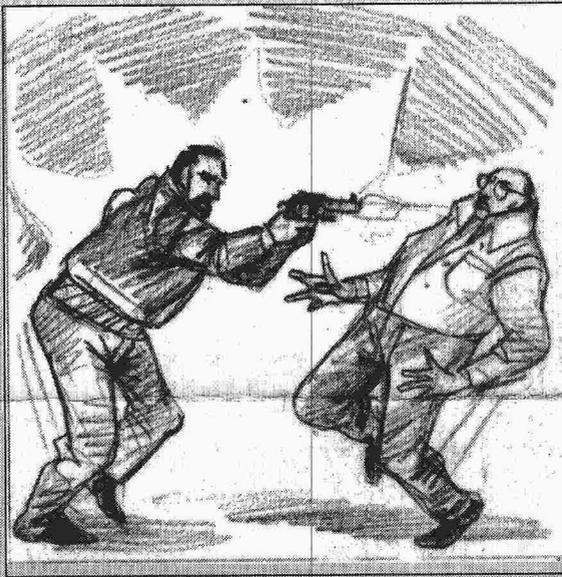


# Duelo político acaba em morte

## PETISTA X VALMIRISTA



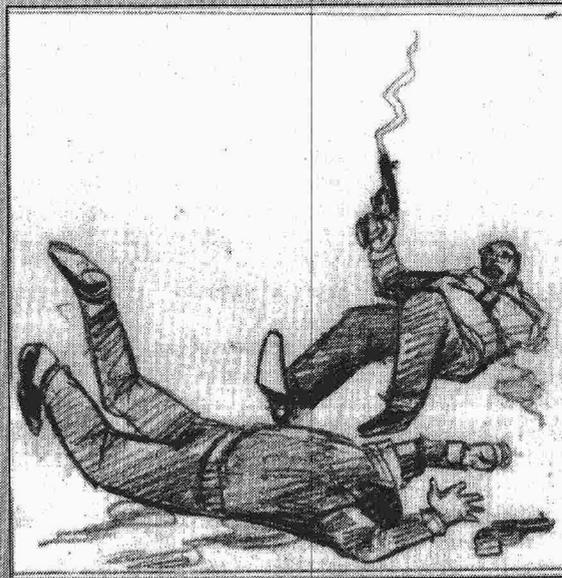
**Cena 1:** Luis Carlos, que votou em Valmir, discute com Firmino, que votou em Cristovam



**Cena 2:** O vendedor Luis Carlos saca e dá um tiro no tórax do motorista Firmino



**Cena 3:** Apesar de ferido, Firmino reage e dispara cinco tiros contra o vendedor



**Fim de duelo:** Luis Carlos morre com os tiros disparados por Firmino, que consegue sobreviver

Antonio Vital

O duelo entre Valmir Campelo e Cristovam Buarque se transformou em um duelo de verdade, no dia das eleições, em Samambaia.

A diferença é que dessa vez as armas não foram as palavras e trocas de acusações, mas dois revólveres calibre 38.

E, no lugar do derrotado, um morto, o vendedor de vale-transporte Luis Carlos Pereira da Cruz, 38 anos, eleitor de Valmir Campelo.

Ele foi assassinado com dois tiros pelo motorista João Firmino da Silva, 33 anos, funcionário da Viplan e eleitor de Cristovam Buarque, após uma discussão política. O caso está sendo investigado pela 26ª DP.

**Tiros** — Os dois trocaram tiros no terminal rodoviário localizado entre as quadras 127 e 327, dentro de um pequeno restaurante, por volta de 19h.

A cena de *bang-bang* foi presenciada pelos vendedores Hêlio Soares Batista e Marli Alves da Silva, funcionários do restaurante, e pela cobradora da Viplan, Maria José de Paiva Aguiar.

Luis Carlos vendia vales-transporte na rodoviária, quando João entrou no restaurante e pediu uma Coca-cola.

O motorista estava com um adesivo do PT na camisa e começou a conversar com Luis Carlos, que defendia Valmir Campelo. Os dois discutiram.

**Hospital** — “Você é um safado!”, gritou João, depois de ter sido ofendido pelo vendedor. Luis Carlos sacou de seu revólver e disparou.

O motorista caiu, mas conseguiu puxar sua arma. Disparou cinco tiros. Dois atingiram Luis Carlos, que morreu ao dar entrada no Hospital Regional de Taguatinga. João levou dois tiros, foi levado para o mesmo hospital e estava inconsciente até o início da noite de ontem.

“Vamos começar a ouvir hoje as testemunhas”, disse o delegado Lázaro Duarte.